



## 585.174 vidas perdidas para a covid-19 (até 09/09) [CLIQUE AQUI!](#)

# Bancários terão reajuste de 10,97%

### #AUMENTOREAL



Bancários terão reajuste de 10,97%, com ganho real de 0,5%

Fruto de um longo processo de organização e mobilização da categoria, e da estratégia bem sucedida do movimento sindical, em 2020 os bancários assinaram pela terceira vez consecutiva uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) válida para dois anos. A CCT 2020-2022 deixou pré-fixado o índice de reajuste dos salários e todas as demais cláusulas econômicas da Convenção, pelo INPC, que foi de 10,42%, mais 0,5% de aumento real. Desta forma, o índice de reajuste da categoria, neste mês de setembro, será de 10,97%.

**PLR** - O prazo para os bancos privados e a Caixa pagarem a PLR vai até o dia 30/09. A Caixa anunciou o pagamento para esta sexta-feira, dia 10, e o Bradesco para o dia 20. O valor creditado será de 54% do salário reajustado, mais um valor fixo de R\$ 1.684,21, limitado a R\$ 9.034,99. Além disso, os bancos ainda devem pagar a parcela adicional (que corresponde à divisão linear de 2,2% dos lucros do banco no 1º semestre, com limite individual de R\$ 2.807,03). A segunda parcela deverá ser paga até 1º de março de 2022. [Clique aqui!](#)

## 23ª Conferência Nacional

### Bancários se mobilizam por direitos e democracia

Nos dias 03 e 04/09 foi realizada a 23ª Conferência Nacional dos Bancários e Bancárias. O evento, realizado virtualmente, reuniu mais de 1.200 participantes e aprovou um plano de lutas com 110 propostas, combinando um posicionamento de defesa da democracia com as conquistas e direitos da categoria. As principais resoluções são: negociações sobre teletrabalho e saúde, garantir e ampliar direitos, regulamentação do sistema financeiro, defesa dos bancos públicos, defesa de políticas públicas eficientes para o país voltar a crescer, emprego, distribuição de renda e apoio à campanha Fora Bolsonaro. Ficou claro nos debates que sem democracia não há PLR, vale refeição e alimentação ou Convenção Coletiva. Os sindicatos do Pactu foram representados pelos seguintes delegados e delegadas: Wendrel Minare Vieira e Evandro Schlichting Calvo, de Paranaíba; Andréia Cristina Mendes Pinheiro e Augusto Klank Júnior, de Campo Mourão; Tâmara Danielle Ranghetti e Wesley Vitti, de Toledo; Maria Cristina Ramos e Edilson José Gabriel, de Umuarama; e Everaldo Gornaski Ribeiro, de Guarapuava. [Clique aqui!](#)

**VIDA É LUTA**  
23ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Defesa da democracia



## Avançam as negociações sobre o custeio do Saúde Caixa

Sem as implicações da resolução 23 da CGPAR, revogada com a aprovação do PDL 342/2021, o modelo de custeio e gestão do Saúde Caixa a ser implementado a partir de 2022 voltou a ser discutido em mesa de negociação entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e o banco. Afastada de vez a paridade contributiva e mantendo-se a divisão dos custos do plano em 70% pela Caixa e 30% pelos empregados, a discussão esbarra agora em outro entrave: a limitação, imposta pelo Estatuto da Caixa, dos gastos com planos de saúde dos empregados a 6,5% da folha de pagamentos.

[Clique aqui!](#)

## “Mais Acesso” é cortina de fumaça para desviar denúncias de má gestão na Cassi



Diretoria lança novo programa para despistar de falhas na administração

A atual diretoria da Cassi lançou recentemente um novo programa, chamado “Mais Acesso”, com a promessa de ampliar a rede de credenciados. No entanto, com a proposta, o grupo que hoje administra a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil tenta desviar a atenção das denúncias graves de esvaziamento e enfraquecimento da entidade e de participantes que tiveram que entrar na Justiça para prosseguirem com tratamentos médicos.

“Os atuais diretores e conselheiros da Cassi apontam uma preocupação exagerada com a contenção de gastos, sob o argumento de gestão dos recursos, como se a entidade fosse semelhante aos planos de saúde do mercado”, observou Luis Marcelo Legnani, funcionário do BB e dirigente do Pactu em Campo Mourão. “Só que essa visão viola o princípio de solidariedade e isonomia que pautam a todos os colegas de banco e que fez da Cassi o maior plano de autogestão do país”, completou. [Clique aqui!](#)

## Pesquisa sobre as sequelas da Covid-19 encerra retrato da categoria bancária

[Clique aqui!](#)

## Dia da Independência

# MAIORIA EXIGE O IMPEACHMENT DE BOLSONARO



As imagens dos grandes e isolados atos em verde e amarelo em Brasília e em São Paulo e dos mais de 200 protestos de cores distintas espalhados pelo Brasil deram o tom do 7 de Setembro, Dia da Independência. Desenharam um país dividido. Com Bolsonaro estão o agronegócio e uma minoria barulhenta que, de forma incompreensível, se manifesta a favor de um presidente que negou a ciência, atrapalhou como pôde o acesso às vacinas contra a covid-19 e zombou das mortes diante da “gripezinha”. E permanecem ao lado de um mandatário que entregou o país à própria sorte e assiste o desemprego crescer, a fome aumentar, a inflação subir, o país arder sem água e galopar rumo a um apagão elétrico. Contra Bolsonaro estão trabalhadores, movimentos negros, indígenas, LGBTQI+, artistas e intelectuais e pessoas dos diversos setores da sociedade, que lotaram as ruas de mais de 220 cidades brasileiras para mostrar que não suportam mais esse desgoverno e exigem o impeachment do presidente. [Clique aqui!](#)

## IMPOSTO DE RENDA Reforma beneficia mais os ricos

A reforma do Imposto de Renda (IR) que a princípio seria para diminuir distorções, taxando mais os ricos, acabou oferecendo ainda mais descontos e possibilidades para que eles paguem menos. As mudanças, aprovadas pela Câmara dos Deputados dia 02/09, prejudicam verbas de estados e municípios destinados à saúde e educação, aumenta o custo dos remédios, dá mais descontos a empresas e diminui o desconto de quem faz a sua declaração pelo Simples Nacional. Com a alíquota sobre renda e patrimônio menor do que sobre consumo e serviços, o consumidor vai pagar mais na hora de comprar um produto. O pobre paga de imposto, por exemplo, no preço do arroz, o mesmo que o rico, mas o rendimento dos ricos não é taxado. [Clique aqui!](#)

## Governo ameaça fundos de pensão



Projeto do governo que está na Câmara pretende efetivar a transferência de cerca de R\$ 1 trilhão dos fundos de pensão para o mercado financeiro administrar. É mais um presente que o presidente Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, querem dar aos seus amigos banqueiros. Não levam em conta que esses recursos são privados, de propriedade exclusiva dos trabalhadores e que essa transferência representa um grande risco para os fundos de pensão. [Clique aqui!](#)